



PRIMEIRO MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-
MINISTRO E MINISTRO DA DEFESA E SEGURANÇA
DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
KAY RALA XANANA GUSMÃO, POR OCASIÃO DA
SESSÃO DE ABERTURA DO SEMINÁRIO SOBRE
'CRIMINALIDADE TRANSNACIONAL: COMBATE AO
TRÁFICO HUMANO E AO TRÁFICO DE
ESTUPEFACIENTES EM TIMOR-LESTE'**

**CENTRO DE CONVENÇÕES DE DÍLI
26 de Novembro de 2013**

S. Exa. o Chefe da Polícia Nacional de Timor-Leste, Comissário Dr. Longuinhos Monteiro

S. Exa. o Embaixador da República da Indonésia, Sr. M. Primanto Hendrasmo,

Estou satisfeito por estar aqui hoje a usar da palavra na sessão de abertura deste Seminário importante sobre 'Criminalidade Transnacional: Combate ao Tráfico Humano e ao Tráfico de Estupefacientes em Timor-Leste'.

Gostaria em primeiro lugar de deixar um louvor ao Embaixador da República da Indonésia, Sr. M. Primanto Hendrasmo, ao Governo da Indonésia e ao Chefe da Polícia Nacional de Timor-Leste, Comissário Dr. Longuinhos Monteiro, pela condução deste seminário sobre um tema tão importante para o futuro das nossas duas nações.

Timor-Leste tem registado progressos assinaláveis desde a independência. Estamos a construir infra-estruturas básicas, a formar e educar o nosso povo e a trabalhar em prol de um crescimento económico forte e inclusivo.

O nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento apresenta uma visão para a nossa nação assente nos alicerces que temos vindo a estabelecer desde 2002. Queremos transformar o nosso país numa nação com rendimentos médio-altos e com uma população instruída, saudável e a viver em segurança.

Todos sabemos, porém, que o nosso progresso só tem sido possível por vivermos em estabilidade e segurança. Para continuarmos neste caminho é essencial manter a ordem e a paz e dar uma resposta à criminalidade, aos conflitos e às divisões. A criminalidade, incluindo a criminalidade transnacional, tem potencial para pôr em risco tudo o que já conseguimos e para nos afastar dos objectivos que temos enquanto nação.

A criminalidade transnacional inclui o tráfico humano, o contrabando de pessoas, o tráfico de armas e estupefacientes, e o terrorismo. A criminalidade transnacional está a expandir-se e a ser perpetrada cada vez mais por organizações criminais que não estão limitadas por fronteiras. À medida que Timor-Leste avança como nação e que a nossa economia cresce, tornamo-nos um alvo mais apetecível para as organizações criminais transnacionais.

Senhoras e senhores,

Este seminário incide sobre dois tipos de criminalidade transnacional: o tráfico humano e o tráfico de estupefacientes.

Relativamente aos estupefacientes, estamos já a começar a registar um aumento da quantidade de drogas confiscadas quando tentavam entrar em Timor-Leste ilegalmente.

As drogas não só destroem as vidas das suas vítimas, como também lhes roubam o futuro. Ao invés de se tornarem membros responsáveis das comunidades e de contribuírem para o progresso do nosso país, as vítimas das drogas vêem arruinadas as suas vidas e as vidas das pessoas que lhes são próximas.

Infelizmente sabemos o mal que as drogas podem fazer a nações inteiras. Vemos países dominados por violência criminal extrema, cidades inteiras aterrorizadas por traficantes de droga e instituições estatais enfraquecidas pela influência do crime organizado.

Enquanto no passado a maior parte dos conflitos e da violência no mundo eram causados pela guerra, incluindo guerra civil, hoje é cada vez mais frequente a violência e a fragilidade nacional serem causadas pelo crime organizado e pelo crime relacionado com estupefacientes. É por esta razão que o combate ao tráfico de estupefacientes é tão importante para o futuro do nosso país.

Precisamos proteger os nossos jovens, as nossas comunidades e a nossa nação dos malefícios da droga. Para tal, é necessário combater o tráfico transnacional de estupefacientes.

Senhoras e senhores,

Outro crime que causa sofrimento e miséria humana terríveis, e que constitui uma grave violação dos direitos humanos, é o tráfico transnacional de seres humanos. Isto inclui o tráfico de pessoas para escravatura sexual, trabalho forçado e escravidão. Existem exemplos terríveis um pouco por todo o mundo, com homens e mulheres, e por vezes até crianças, a serem detidos contra a sua vontade ou forçados a trabalhar em condições sub-humanas até pagarem uma dívida que nunca contraíram voluntariamente.

Infelizmente a globalização e a internet vieram ajudar os traficantes de seres humanos, dado que estes novos canais de comunicação são utilizados por predadores para atacar os cidadãos mais vulneráveis, sobretudo mulheres e raparigas.

Precisamos combater este mal terrível e garantir que Timor-Leste não se torna um mercado de tráfico de seres humanos. Temos a responsabilidade

de assegurar que Timor-Leste respeita os direitos humanos e protege as vítimas. Não podemos dizer que nos estamos a desenvolver e a tornar uma nação justa se não lutarmos contra o tráfico de seres humanos. Há necessidade de agir para pôr fim a este crime e perceber que uma das formas de ver se nos estamos verdadeiramente a desenvolver enquanto país é saber se as nossas mulheres e raparigas se sentem seguras nas ruas e nos seus lares.

Senhoras e senhores,

Neste seminário devemos perguntar o que podemos fazer para combater o tráfico humano e o tráfico de estupefacientes. Sabemos que estes crimes transcendem as fronteiras nacionais e a soberania política, pelo que temos que trabalhar lado a lado com os nossos vizinhos. Precisamos ajudar-nos mutuamente a identificar as redes criminosas envolvidas nestes crimes.

É também importante que fortaleçamos a nossa governação e as nossas instituições de segurança para garantir que não são corrompidas por redes criminosas internacionais. Precisamos manter uma vigilância constante para assegurar que nenhum agente estatal está a soldo de organizações criminosas. Precisamos identificar as organizações criminosas transnacionais e garantir que as nossas leis vigentes têm em atenção o tráfico humano e o tráfico de estupefacientes.

Uma parte importante da nossa abordagem deve ser a cooperação internacional entre instituições de cumprimento da lei, o que inclui uma colaboração estreita entre Timor-Leste e os nossos amigos indonésios. Não podemos combater sozinhos a criminalidade transnacional. É por esta razão que seminários como este são tão importantes.

Apelo a todos vós para que aproveiteis ao máximo este seminário, para o estabelecimento de novos laços e para reforçar o nosso compromisso comum no combate aos malefícios do tráfico humano e do tráfico de estupefacientes. Estou ansioso por ouvir as contribuições deste seminário no combate a este flagelo.

Obrigado pelo vosso empenho em fazer cumprir a lei, em combater a criminalidade transnacional e em proteger o nosso futuro.

Kay Rala Xanana Gusmão
26 de Novembro de 2013